

A dependência química é uma relação patológica entre um indivíduo e uma substância psicoativa. É importante ressaltar a dependência proveniente do álcool e da cocaína, ambas com crescimento significativo na população brasileira que gera complicações médicas e psiquiátricas, aumentando de forma intensa os índices de morbidade e mortalidade. Este estudo teve como objetivo verificar a frequência de transtornos psiquiátricos em dependentes químicos divididos em dois grupos: 1) cocaína/crack (n=17) e 2) álcool e cocaína/crack (n=15) através do Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I Plus, 2000). Utilizou-se uma amostra do tipo não aleatória, constituída por 32 indivíduos do sexo masculino, com idade entre 18 e 49 anos. A média das idades foi de 27,65 (DP=7,38), a maioria dos participantes tinha Ensino Fundamental Incompleto (34,37%); era solteira (81,25%) e relatou história familiar de uso do álcool no grupo de cocaína/crack e álcool e cocaína/crack (76,8%) e (53,3%), respectivamente. A média do tempo de abstinência das drogas foi de 33,05 (DP=19,52) dias. Mais da metade da amostra nos grupos de cocaína/crack (52,9%) apresentou Transtorno do Humor, e os dependentes de álcool e cocaína/crack apresentaram Transtorno do Humor (66,7%) e Transtorno da Personalidade (53,3%). Os resultados mostraram maior frequência de Transtorno do Humor para os dois grupos, sendo que os dependentes de álcool e cocaína/crack também apresentaram Transtorno da Personalidade. Identificando as alterações emocionais os pacientes podem receber o tratamento mais adequado, ressaltando a importância da verificação do diagnóstico diferencial para a população de dependentes químicos, como da mesma forma, uma atenção maior para os sintomas que possam vir a permanecer após o período de abstinência.